

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
JOSÉ SARAMAGO NO CINEMA
16 de Novembro de 2022

A FLOR MAIS GRANDE DO MUNDO / 2006

Um filme de Juan Pablo Etcheberry

Realização, Argumento, Fotografia e Montagem: Juan Pablo Etcheberry / Voz: José Saramago.

Produção: Continental Producciones / Cópia em 35 mm, colorida / Duração: 10 minutos.

EMBARGO / 2010

Um filme de António Ferreira

Realização: António Ferreira / Argumento: Tiago Sousa e António Ferreira, baseado num conto de José Saramago / Direcção de Fotografia: Paulo Castilho e António Ferreira / Direcção Artística: Luísa Bebiano / Guarda-Roupa: Tathiani Sacilotto / Música: Luís Pedro Madeira / Som: Simão Lopes / Montagem: António Ferreira e Tiago Sousa / Interpretação: Filipe Costa (Nuno), Cláudia Carvalho (Margarida), Pedro Diogo (Sérgio), José Raposo (patrão), Fernando Taborda (sr. Alves), Laura Matos (Sara), João Caetano (miúdo), Eloy Monteiro (Dr. Vítor), Nuno Ávila (secretário), etc.

Produção: Persona Non Grata Pictures – Vaca Filmes – Diler & Associados / Produtores: António Ferreira e Tathiani Sacilotto / Cópia digital, colorida, falada em português / Duração: 83 minutos / Estreia: 30 de Setembro de 2010.

Com a presença de António Ferreira

A Flor Mais Grande do Mundo é um filme de animação de produção galega baseado numa história de José Saramago, e ao qual o próprio escritor português empresta a voz (o que é suficiente para tornar o filme, para mais num contexto de homenagem ao escritor, num objecto: afinal de contas contém um “arquivo” da sua voz). Fora isso, é um pequeno filme simple e poético (quer dizer, de uma poesia simples mas não ingénua, infantil mas não infantilizada nem infantilizante), capaz de encontrar um universo visual com alguma força e, certamente, personalidade própria.

Embargo foi a segunda longa-metragem de ficção do realizador conimbricense António Ferreira, sucedendo à elogiada estreia com **Esquece Tudo o que te Disse**, filme de 2002 (antes, Ferreira fizera-se notar com uma curta/média metragem, **Respirar Debaixo de Água**). O filme estreou em 2010, mas as raízes do projecto remontam ao tempo em que António Ferreira era apenas um jovem aspirante ao trabalho de realizador de cinema. Como ele próprio contou em entrevistas na altura da estreia de **Embargo**, o seu fascínio pela escrita de Saramago, e por este conto em especial (originalmente incluído no livro *Objecto Quase*, publicado em 1978), levou-o muito jovem, a ensaiar a sua adaptação, depois rapidamente abandonada ao fim da rodagem de alguns planos ou algumas cenas. Ferreira continuou, no entanto, com o conto “atravessado”, pelo que resolveu voltar a ele noutros moldes e com outra experiência, já num contexto propriamente profissional, tendo resultado, como dissemos acima, na sua segunda longa de ficção.

E muda bastante na relação com o filme de estreia. **Esquece Tudo o que Te Disse** era um filme imbuído de uma exuberância cómico/melodramática que não ficava longe de lembrar certas coisas de Pedro Almodóvar; **Embargo** é um filme bastante mais “seco”, em todos os sentidos do termo. Desde logo, e literalmente, porque na origem (Saramago escreveu-o na sequência da grande crise do

petróleo de meados dos anos 1970) retratava uma situação de escassez de recursos – e a gasolina continua a ser, no filme, um bem escasso. O argumento não se cinge ao conto de Saramago, elabora um pouco a partir do seu motivo, o suficiente para criar um ambiente de “Mad Max”, quase pós-apocalíptico (ou, pelo menos, pós-catástrofe), onde o automóvel do protagonista (um vendedor meio aflito meio intrujão, guiado pelo instinto de sobrevivência) também é um elemento importante. Mas é essencialmente uma parábola económica – que antecipa, em poucos anos, a “crise da dívida”, a intervenção da “troika” e etc que aconteceriam em Portugal no princípio da década de 2010 – com os seus pormenores cómicos (a máquina “de ler pés” que o protagonista tenta vender a ortopedistas ou fabricantes de sapatos dá algumas cenas francamente divertidas) mas com um arremedo de história de amor conjugal lentamente a vir ocupar o centro do filme (toda a relação do vendedor com a mulher). Curiosamente, até pela relação com o carro onde passa grande parte do tempo, o filme que **Embargo** lembra mais é outra fábula económica dos anos 2000, **L’Emploi du Temps** de Laurent Cantet.

Luís Miguel Oliveira